

O deslize, contudo, não desmerece a qualidade do conjunto, construído com a habilidade do policial experimentado em investigações (e, por que não, de pesquisador?), que soube manter até o fim uma expectativa consumada apenas nas últimas páginas do romance, pela "revelação" do título. Se o fantasma de Eco ronda tal estratégia, nem por isso ela é menos fascinante.

Lênia Márcia Mongelli
Prof. do DLCV/FFLCH/USP.

UNGARETTI, Giuseppe. *Razões de uma Poesia*. Org. Lucia Wataghin. São Paulo, EDUSP/Edit. Imaginário, 1994. (Críticas Poéticas, 2).

Chega em boa hora esta publicação que coincide com os sessenta anos da Universidade de São Paulo. Nela encontrará o leitor, em elegante apresentação gráfica, a tradução de ensaios de um pioneiro desta universidade, mestre da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras: Giuseppe Ungaretti. Aos ensaios somam-se outras páginas do poeta, entre as quais um discurso feito justamente na USP, durante sua última visita ao Brasil em 1967, e traduzido pelo saudoso professor Italo Bettarello.

A organização da obra, as notas ao texto e parte das traduções devem-se a Lucia Wataghin, que se vem dedicando ao estudo de Ungaretti. Alguns dos ensaios aqui reproduzidos compunham sua dissertação de mestrado, segundo esclarece ela própria (p. 17). E o artigo de sua autoria, publicado por esta mesma revista, já havia tratado de aspectos da atuação docente de Ungaretti no Brasil (Fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: a contribuição dos professores italianos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 34, 1992. p. 151-173).

Se o trabalho anterior da organizadora já a aproximara de Ungaretti, há que lembrar também outros motivos que podem ter-lhe favorecido o entusiasmo nas pesquisas. Pois a professora Lucia Wataghin está ligada por laços familiares a outro pioneiro da USP, o ilustre físico Gleb Wataghin, homenageado com calorosa evocação de Ungaretti naquele seu discurso (p. 234). Sinal do particular cuidado da organizadora em investigar os tempos em que viveram no Brasil esses grandes mestres italianos é a excelente entrevista que alcançou de Antonio Candido (p. 247-253). Na entrevista, ressaltou a imagem de Ungaretti em animada palestra com alunos brasileiros, imagem que me trouxe à lembrança o velho poeta rodeado de estudantes (entre os quais eu próprio) durante sua estada em São Paulo, pouco antes de morrer.

Não bastassem tantas razões para recomendar a leitura da presente coletânea, há que recordar também a colaboração das professoras Liliana Laganá e Maria Betânia Amoroso, que com a organizadora cuidaram da tradução, tendo sido a primeira também responsável por uma cuidadosa revisão geral e pela uniformização estilística dos textos. Dedicadas cultoras dos estudos italianos em universidades paulistas, organizadora e tradutoras empreenderam árdua tarefa. Graças a elas surge, em português, esta obra, cuja consulta é aconselhável aos estudiosos da presença da cultura italiana no Brasil.

Dois critérios nortearam a coletânea. Nas palavras da organizadora, procurou-se “oferecer um panorama da poética de Ungaretti”, bem como “apresentar todo o material disponível (com exceção das aulas universitárias) que tivesse alguma relação com a permanência do poeta no Brasil” (p. 14). Critérios oportunos, que terão confluído, por exemplo, na escolha da notável conferência sobre a “Influência de Vico nas teorias estéticas de hoje” (p. 91-113). Trata-se de palestra proferida na Faculdade de Direito da USP, em 1937. Fica o desejo de conhecer o texto de outra conferência então proferida por Ungaretti no Largo de São Francisco – “Posizione storica e grandezza di Giambattista Vico”. Fica também o desejo de ler, em português, outras páginas “brasileiras” de Ungaretti, entre as quais suas aulas, a conferência “Brasile”, de 1968 (todas publicadas por Paola Montefoschi, em obra citada pela organizadora) e as páginas de sua correspondência que digam respeito ao Brasil. Vai aqui a sugestão de que a esse vasto material se dedique uma próxima coletânea.

Antes, porém, seria desejável que a segunda edição desta obra (para a qual desde já se fazem votos) corrigisse algumas falhas. Assim, por exemplo, fala-se em uma “carta que Petrarca mandou a seu irmão Certosino” (p. 121), equívoco derivado, provavelmente, da condição de monge cartuxo (em italiano, certosino) assumida por Gherardo, irmão de Petrarca.

Uma segunda edição seria ainda mais útil ao leitor não especializado se ampliasse e aprofundasse as notas. A alusão de Ungaretti aos “metros bárbaros de Carducci” (p. 55), por exemplo, não convidaria a uma anotação esclarecedora? Já à p. 98, ao se explicar em nota o sentido de *stenterellismo* (termo com que Carducci se referia com desdém a alguns seguidores de Manzoni), lembra-se, com razão, a máscara de Stenterello. Conviria acrescentar, porém, que, neste caso concreto, o que o vocábulo indica é a imitação afetada de idiotismos e plebeísmos da fala florentina. Enfim, seria desejável que a nota inicial de cada texto traduzido sempre indicasse o título original, que por vezes é omitido.

Conviria, também, consolidar, numa futura reedição, o louvável propósito, manifestado pela organizadora (p. 18), de reproduzir, nas citações de poesias italianas, traduções já existentes. Para a tradução da ode “Cinque Maggio” de Manzoni (p. 96), teria sido possível optar, por exemplo, entre as traduções de Varnhagen, do barão de Paranapiacaba ou do imperador Pedro II (para não falar

em tradutores portugueses). Ao fazer a escolha, por outro lado, há que ter o cuidado de preferir a mais adequada ao contexto em que a poesia original é citada. Assim, à p. 124, Ungaretti afirma que “Dante recorria à intervenção musical da memória” e, para comprová-lo, cita versos de um episódio da *Divina Comédia* (o colóquio com Casella), onde a memória é explicitamente mencionada. Ora, dentre as várias traduções brasileiras do poema dantesco, a escolhida aqui foi uma que omite, precisamente, esta palavra-chave.

São falhas, porém, que podem ser revistas e que não devem diminuir o apreço pelo esforço da organizadora e das tradutoras. *Razões de uma Poesia*, afinal, é obra que merece a atenção dos que se dedicam aos estudos de literatura, especialmente de literatura italiana. Mais ainda: é obra que será lida com proveito por todos os que desejarem reconstituir o itinerário dos estudos italianos nestas seis décadas de existência da Universidade de São Paulo.

Pedro Garcez Ghirardi

Professor de Língua e Literatura Italiana
Depto. de Letras Modernas – FFLCH/USP.